CFM vai entregar certificado de acreditação Saeme para 25 escolas médicas

Criado para avaliar a qualidade das faculdades de medicina brasileiras, o Saeme-CFM certifica se as escolas oferecem boas condições de ensino

Na próxima quinta-feira, 12 de novembro, 25 faculdades de medicina participarão de uma solenidade para entrega do certificado do Sistema de Acreditação de Escolas Médicas do Conselho Federal de Medicina (Saeme-CFM). Para receber a certificação de qualidade, a instituição teve de ser avaliada por uma equipe técnica do Saeme-CFM. Atualmente, 75 escolas médicas possuem acreditação vigente pelo Saeme.

Para saber quais faculdades estão sendo acreditadas agora, acesse AQUI. Receberão o certificado escolas médicas do Paraná, Minas Gerais, Distrito Federal, Piauí, Goiás, Rio Grande do Sul, Tocantins, Ceará e Rio de Janeiro.

Acreditação – Único sistema brasileiro de acreditação de faculdades de medicina, o Saeme-CFM foi criado em 2015, sendo oferecido às escolas médicas de forma totalmente gratuita. “Diante da abertura indiscriminada de escolas médicas, o Saeme-CFM foi uma forma que encontramos para promover as boas práticas nas faculdades de medicina. A certificação não é punitiva, mas é uma forma de mostrar para a sociedade quais escolas estão comprometidas com a qualidade”, explica o presidente do CFM, José Hiran Gallo.

Desde a criação do SAEME-CFM, em 2015, 169 escolas médicas foram avaliadas, das quais 98 receberam o certificado. A acreditação tem validade de seis anos, o que incentiva as instituições a manter e aprimorar continuamente a qualidade da formação médica. Ao longo desse período, algumas instituições foram acreditadas mais de uma vez, enquanto outras optaram por não participar de um novo ciclo de avaliação.

Sem ranking – O processo de avaliação do Saeme-CFM não é classificatório, ou seja, não há um ranking dos melhores ou piores. A avaliação verifica se a escola atingiu os conceitos de suficiente ou insuficiente nos aspectos analisados. Esse enfoque permite a identificação das áreas que atendem aos padrões esperados, mas também das que demandam melhorias.

Inicialmente, as escolas preenchem um questionário online, com apresentação de documentação e evidências, que abrange os domínios de gestão educacional, programa educacional, corpo docente, corpo discente e ambiente educacional. Em uma fase subsequente, uma equipe composta por quatro avaliadores, incluindo um representante discente, realiza uma visita presencial ao curso.

O objetivo do certificado é estimular cada instituição a fazer uma reflexão sobre aspectos cruciais, como o contexto institucional, projeto pedagógico, programa educacional, corpo docente e discente, além do ambiente educacional.

Avaliadores – Para realizar essas visitas, o Saeme-CFM tem hoje 191 avaliadores, sendo 153 docentes e 38 estudantes de medicina, de diferentes regiões do país, que foram selecionados por meio de edital. Em maio deste ano, o CFM realizou uma oficina de formação para os avaliadores selecionados no último edital. Durante as atividades, foram abordados temas relacionados à qualidade da formação médica, ao processo de acreditação conduzido pelo SAEME-CFM e às metodologias utilizadas nas visitas de avaliação.

A solenidade é uma forma de reconhecimento às faculdades de medicina que concluíram com êxito o processo de acreditação do SAEME, valorizando o compromisso dessas escolas com a qualidade da formação médica, a melhoria contínua dos processos educacionais e a excelência na educação médica brasileira.

CFM debate qualidade da formação e avaliação profissional

Evento reúne especialistas nacionais e internacionais para discutir os desafios da educação médica no Brasil

Três dias após a sanção da lei que estabelece que estudantes de medicina terão de passar pelo Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed) para exercer a função de médico, o Conselho Federal de Medicina (CFM) realiza o XVI Fórum Nacional de Ensino Médico. O evento, realizado na sede da autarquia nesta segunda (9) e terça-feira (10), reúne especialistas, professores, estudantes e representantes de entidades médicas para debater o futuro da formação profissional no País.

Com o tema “Da avaliação à excelência: transformando desafios em oportunidades de melhoria”, o encontro aborda questões como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), o perfil do médico generalista, a ética e as humanidades na graduação, a qualidade dos campos de estágio, os modelos de avaliação e os processos de acreditação e recertificação profissional.

A recente sanção da Lei 15.527/2026 foi um dos destaques da abertura do evento. O presidente do CFM, José Hiran Gallo, elogiou a medida e ressaltou a atuação do Conselho na defesa da avaliação de proficiência dos futuros médicos. “A qualidade da formação médica é indispensável à segurança dos pacientes”, destacou. Gallo também defendeu a necessidade de escolas médicas estruturadas, professores qualificados e campos de prática adequados, enfatizando que a expansão dos cursos de medicina deve estar acompanhada de condições efetivas de ensino e de uma formação fundamentada na ciência, na ética e no respeito à vida humana.

Exemplo internacional – As diferenças entre a formação médica brasileira e a de outros países também estiveram em pauta. O coordenador da Comissão de Ensino Médico do CFM, Alcindo Cerci, ressaltou a importância da nova lei do Enamed e apresentou uma análise comparativa da formação do médico generalista no Brasil e em países como Reino Unido, Portugal, Canadá, Estados Unidos e Países Baixos. “Em diversos sistemas internacionais, a atuação como generalista exige formação específica e períodos de prática supervisionada”, observou, em contraposição ao modelo brasileiro, no qual o médico recém-graduado pode exercer a profissão de forma autônoma após o registro profissional.

A partir dessas diferenças, Cerci apontou possibilidades de aperfeiçoamento da formação brasileira, como a adoção de períodos de transição supervisionada, o fortalecimento da medicina de família e comunidade e a implementação de mecanismos de avaliação de competências e atualização profissional.

Atualização da carreira – Os desafios da educação médica não se encerram com a graduação. A conselheira federal Graziela Bonin chamou a atenção para a importância da atualização profissional contínua e para os custos assumidos pelos próprios médicos na participação em congressos e atividades de capacitação. “O Estatuto dos Direitos do Paciente reconhece o direito à assistência por profissionais atualizados”, ressaltou. Nesse contexto, defendeu que o Estado brasileiro também assuma responsabilidades pelo financiamento dessa formação, em vez de transferir integralmente os custos aos profissionais.

Médico de plantão – A preparação dos recém-formados para os primeiros espaços de atuação profissional, especialmente os plantões, também foi abordada pelo conselheiro federal Bruno Leandro de Souza. Ele reforçou a necessidade de avaliar se a graduação oferece as competências necessárias para o exercício seguro da medicina. “Precisamos discutir se o médico recém-formado está preparado para assumir as responsabilidades dos primeiros plantões”, pontuou.

Já o conselheiro federal Antônio Henriques Neto disse que a escolha dos métodos deve considerar a etapa da formação e as competências que se pretende avaliar. Entre as estratégias, citou as provas

com casos clínicos, testes de progresso, estações práticas estruturadas e observações diretas do atendimento aos pacientes. A proposta é que os resultados sejam utilizados não apenas para verificar conhecimentos, mas também para orientar a aprendizagem, oferecer feedback e fundamentar decisões sobre a progressão dos estudantes.

Assista abaixo às apresentações do primeiro dia do evento.

Assista aqui às apresentações e discussões do segundo dia do XVI Fórum Nacional do Ensino Médico

Fonte: Portal CFM, em 10.11.2026.